

ESCULTURAS DA ANTIGUIDADE E SUAS REPRODUÇÕES TÉCNICAS EM MUSEUS A PARTIR DE ESTUDOS SOBRE A COR

Josie Agatha Parrilha da Silva-Universidade Estadual de Ponta Grossa¹
Marcos Cesar Danhoni Neves-Universidade Estadual de Maringá²

RESUMO

A pesquisa apresenta algumas reflexões sobre uma proposta contemporânea em museus: reproduções de esculturas da Antiguidade. Estas reproduções foram realizadas a partir de análises com diferentes técnicas que, utilizadas em conjunto, propiciaram a identificação dos materiais utilizados na pigmentação das esculturas. As esculturas reproduzidas fazem parte atualmente do acervo do museu *Acrópole* de Atenas e de outros museus. Inferimos que estas análises e as reproduções contribuem para um processo de leitura de imagens apresentada para o ensino de Arte. A pesquisa propicia discussões sobre as imagens apresentadas nos livros de História da Arte sobre as esculturas da Antiguidade, bem como, aponta novas propostas para exposições em museus.

PALAVRAS-CHAVE: Esculturas da Antiguidade; Reproduções Técnicas; Leitura de Imagens; Museus.

Introdução

No museu *Acrópole* de Atenas, observamos a exposição de reproduções em cores de esculturas gregas da Antiguidade. Para entender como se deu esse processo adquirimos o livro, *Archaic colors*³, o qual sanou parcialmente algumas das dúvidas suscitadas pelo acervo ímpar das obras ali expostas. Realizamos na sequência pesquisas virtuais e descobrimos que essas reproduções foram possíveis a partir de estudos da Arte grega utilizando diferentes técnicas como *raking light*, *luz ultravioleta*, *infravermelho*, *espectroscopia de raios-X* e *VIL (visible induced luminescence)*, que definiremos aqui como análises interdisciplinares. A pesquisa nos levou à exposição *Bunte Götter (Deuses em Cores)* organizada por Vinzenz

¹ Docente do Departamento de Artes da UEPG, ministra disciplinas ligadas à formação pedagógica para o curso de Licenciatura em Artes Visuais, com projetos ligados as Artes Visuais com enfoque interdisciplinar (ênfase na relação entre a Arte e a Ciência). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia – PPGET – UTFPR.

² Professor Titular do Dep.de Física da Universidade Estadual de Maringá e tem experiência na área de Educação e Divulgação Científica, Alfabetização Científica, Linguagem Verbo-Visual aplicada à Divulgação da Ciência, História, com ênfase em História e Epistemologia das Ciências. Ministra disciplinas no curso de Licenciatura em Artes Visuais e Música. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia – PPGET – UTFPR.

³ PANDERMALIS, Dimitrius. (Org.) **Archaic colors. Acropolis Museum**: Atenas, 2012.

Brinkmann⁴ e Raimund Wünsche⁵, entre 2003 e 2004, no Museu Glyptothek de Munique e ainda. Localizamos ainda outras peças reproduzidas em cores em diferentes museus do mundo.

Estas reproduções no Museu Acrópole em Atenas e a exposição *Bunte Götter (Deuses em Cores)* nos levou a questionar: como se iniciou esta proposta para reprodução de esculturas da Antiguidade em cores? Quais peças que já foram estudadas, analisadas e reproduzidas e em quais museus se encontram? Como foram realizadas essas análises? Diante dos questionamentos apresentados, o trabalho que aqui se coloca tem como principal objetivo refletir sobre as reproduções de esculturas feitas a partir de análises interdisciplinares e apresentar, mesmo que parcialmente, tais resultados.

A fundamentação teórica que embasou a pesquisa foi à fenomenologia, em especial porque vivenciamos o fenômeno *in loco* em uma viagem de estudos à Grécia. A fenomenologia nos coloca como proposta a *admiração* diante do mundo. E esse foi o passo inicial para a pesquisa: admiramos as cores que encontramos em algumas das reproduções das esculturas gregas expostas no Museu Acrópole em Atenas, na Grécia, especialmente pelo ineditismo na cena museológica. Em seguida, o reaprender sobre as cores na Antiguidade nos revelou as diversas possibilidades da representação pictórica e de reinterpretação da Arte na Antiguidade. Esse *reaprender* foi o ponto de partida da pesquisa: um fenômeno centrado na percepção que tivemos nos aproximou da proposta fenomenológica de Merleau-Ponty (1909-1961) na qual uma experiência estética propicia um novo olhar sobre a realidade. (MERLEAU-PONTY, 2006)

No decorrer das buscas sobre o tema, realizamos um levantamento de textos e artigos científicos sobre o tema relativo às cores nas esculturas da Antiguidade. Utilizamos como fonte de pesquisa basicamente material bibliográfico disponível *on line* (web), em sua maioria de fontes britânicas ou germânicas.

⁴ Vinzenz Brinkmann (1958-) é um arqueólogo alemão. Foi curador do Museu Glyptothek de Munique entre 1994 a 2007. A partir de 2007 dirige a coleção de antiguidades e esculturas de Liebieghaus em Frankfurt. A partir de 2008 é professor do Instituto de Ciências Arqueológicas da Universidade de Bochum.

⁵ Raimund Wünsche (1944-) é um arqueólogo alemão. Foi diretor adjunto do Museu Glyptothek de Munique entre 1994 a 2011.

Grande auxílio para a pesquisa foi a obra *Archaic Colors*⁶ adquirida no Museu Acrópole que trata de forma mais específica sobre o tema. Entre os dados localizados nos deparamos com a Instituição *Stiftung Archäologie*, que contribui para pesquisas que realizam estas reproduções, e que fez parcerias com diferentes museus e universidades para realizar estes estudos. Localizamos ainda, os museus, peças e estudiosos envolvidos nestas pesquisas.

A pesquisa foi organizada da seguinte maneira: I) A exposição *Bunte Götter (Deuses em Cores)*; II) Pesquisadores e pesquisas relacionadas à reprodução das esculturas em cores; III) O Museu Acrópole de Atenas e o *Stiftung Archäologie*. A partir destas discussões, a presente pesquisa se propõe a questionar sobre as novas propostas de exposição encontradas em museus, bem como, sobre as imagens das esculturas da Antiguidade apresentadas em livros de História da Arte (que as representam sem cor, falsificando, de alguma forma, nosso entendimento do passado).

A exposição *Bunte Götter (Deuses em Cores)*

Vinzenz Brinkmann e Raimund Wünsche, organizaram uma exposição no Museu Gliptoteca⁷ em Munique, com o título *Bunte Götter*⁸ (*Deuses em Cores*), entre 2003 e 2004. O sucesso foi enorme e, em seguida, a exposição percorreu vários museus da Europa, como *Ny Carlsberg Glyptoteket* em Copenhague, os Museus do Vaticano, Basel, Amsterdam, Istambul, Atenas, Hamburgo, Harvard, Malibu e Viena. (BRINKMANN, 2015) Algumas peças da exposição podem ser observadas no site da Universidade Heidelberg⁹ (Alemanha).

A exposição foi o resultado de pesquisas realizados nos últimos 20 anos por Brinkmann. Desde 1980, o pesquisador desenvolvia estudos que possibilitaram a construção de réplicas em gesso ou mármore sintético, bem como, unia pesquisas de diferentes pesquisadores para desvendar as formas e cores das peças. Importante destacar que o grande diferencial destas reproduções é que elas estão cobertas de pigmentos que buscam apresentar a cor original em que

⁶ PANDERMALIS, Dimitrios. (Org.) **Archaic colors. Acropolis Museum**: Atenas, 2012.

⁷ Glyptothek é um museu de Munique, na Alemanha, dedicado à preservação de um acervo de arte escultórica que pertenceu ao rei Luís I da Baviera.

⁸ Ver link http://www.benno-kuppler.de/benno_kuppler_muenchen_bunte_goetter_01.htm

⁹ Ver link <http://www.klassische-archaeologie.uni-hd.de/einrichtungen/bunteGoetter.html>

as esculturas da Antiguidade eram pintadas. Na exposição *Deuses em Cores* as réplicas das esculturas foram pintadas com o mesmo mineral e pigmentos orgânicos utilizados pelos antigos, como, por exemplo: malaquita pulverizada (verde), azurita (azul), compostos de arsênio (amarelo, laranja), cinábrio ou *sangue de dragão* (vermelho), bem como a carbonização óssea e videira (preto).

A exposição reproduziu vinte importantes esculturas da Antiguidade: egípcias, romanas e gregas em cores e no tamanho das obras originais. A maioria das reproduções foi apresentada em conjunto com as estátuas originais e relevos. Apresentaremos apenas quatro destas obras e suas representações: *Kore Peplo* (530 a.C.), o *Trojan Archer*, ou arqueiro troiano (490-480 a.C.); o *Lion from Loutraki*, *Leão de Loutraki* (550 a.C.) e o *Torso of a warrior*, Torso de um guerreiro (470-460 a.C.).

A primeira escultura é a reprodução da *Kore peplo*. A escultura original, datada entre 520-530 a.C. (Figura 1 à esquerda), encontra-se em uma das salas de obras arcaicas¹⁰ no Museu Acrópole, em Atenas, Grécia. A escultura é a representação de uma figura feminina, que pode ser apenas uma mulher ou da própria deusa Artemis. A reprodução da escultura (Figura 1 à direita) apresenta cores em toda sua superfície. O pigmento mais utilizado é o ocre (aqui entendido como uma argila colorida pelo óxido de ferro, e que possui duas colorações: vermelho, rica em hematita; e amarela, rica em limonita). O ocre pode ser observado na maior parte da escultura, em especial nas roupas. O rosto, mãos e pés têm cor próxima à cor da pele natural e o cabelo tem tonalidade marrom. Observamos nos detalhes dos desenhos da roupa as cores vermelha (ocre), verde em duas tonalidades e o branco.

O segundo exemplo que apresentamos é a reprodução da escultura *Trojan Archer* (*Arqueiro de Troia*), datada de 490-480 a.C. (Figura 2 à esquerda). A escultura original fazia parte do frontão ocidental do templo de Alphaia (que fica em uma colina na ilha de Aegina na Grécia). Parte deste frontão está exposto no museu Gliptoteca, em Munique, Alemanha e foi realizado por Ulrike Koch-Brinkmann e Ina Kleiss (em conjunto com a Universidade Heidelberg). A

¹⁰ Obras arcaicas referem-se aquelas produzidas no período arcaico da Arte grega. De acordo com Janson (2001) o período arcaico é aquele entre o final do século VII até cerca de 480 a.C.

reprodução (Figura 2 à direita) foi totalmente repigmentada com a técnica de têmpera (técnica de pintura onde os pigmentos são misturados com um aglutinante; geralmente esse aglutinante era uma emulsão de água e gema de ovo, o ovo inteiro, ou somente a clara): pele, cabelo, roupas e artefatos. A roupa, cabelos e a bolsa com as flechas são em tons de ocre e os desenhos representando animais estilizados ou em linhas em zig-zag, em cores azul, verde e vermelha.



Figura 1: *Kore Peplo* 520-530 a.C. Sala das obras arcaicas. Museu Acrópole, Atenas/Grécia. (à esquerda); Reprodução de *Kore Peplo* (à direita)

Fonte: Servi, 2011, p.124. (à esquerda); Brinkmann, 2007 (à direita).



Figura 2: *Trojan Archer* (Arqueiro de Troia). 490-480 a.C. mármore, 147 cm (altura). Museu Glyptothek, Munique (à esquerda); Reprodução do *Arqueiro de Troia*. Museu Glyptothek, Munique. (à direita)

Fonte: Wikimedia. *Trojan Archer* (Arqueiro de Troia), 2015 (à esquerda); Reed. *Trojan Archer*, 2015 (à direita).

A terceira escultura que apresentaremos é a reprodução *Lion from Loutraki* (*Leão de Loutraki*) datada de 550 a.C. (Figura 3 à direita). A escultura original pertence ao acervo do Museu Glyptotetek Ny Carlsberg, em Copenhague, Dinamarca (Figura 3 à esquerda). A reprodução da escultura do *Leão de Loutraki* foi elaborada em gesso e pintada com pigmento natural de com a técnica de têmpera. A reprodução recebeu pigmentação no corpo em ocre e azul na juba, e ainda, coloração nos olhos, na cor azul e nos detalhes do focinho, olhos e testa, em vermelho. No site *Stifung Archäologie*¹¹ obtivemos a informação que essa reprodução foi destruída em 2010 e encontramos outra reprodução, elaborada com a mesma técnica.



Figura 3: *Lion from Loutraki* (*Leão de Loutraki*). 550 a.C. Escultura (altura: 53 cm, comprimento 100 cm). Glyptotetek Ny Carlsberg, Copenhague-Dinamarca (à esquerda); Reprodução em cores da escultura do *Leão de Loutraki* (à direita).

Fonte: Reed. *Lion from Loutraki*, 2015 (à esquerda) e Glyptoteket ny Carlsberg. *Lion from Loutraki*, 2016 (à direita).

O quarto exemplo que apresentamos é a reprodução *Torso of a warrior*, Torso de um guerreiro, 470-460 a.C. (Figura 4 à direita). A escultura original encontra-se no Museu Acrópole de Atenas (Figura 4 à esquerda). A reprodução não foi totalmente repigmentada, mas destaca-se o dourado do torso, uma vez que este era banhado a ouro.

Todas as reconstruções de cores de originais foram realizadas por Vinzenz Brinkmann e Ulrike Koch-Brinkmann. Contudo, algumas peças receberam auxílio de Sylvia Kellner, Jan Stubbe Ostergaard, Doris Lauenstein, Richard

¹¹ STIFUNG ARCHÄOLOGIE. **Reconstructions**. Disponível em: <<http://www.stiftung-archaeologie.de/reconstructionsen.html>>. Acesso em: 13 jun. 2015.

Posamentir e Christian Wolters. As reconstruções são do *Stiftung Archäologie* ou do *Staatliche Antikensammlungen und Glyptothek*, Munich.



Figura 4: *Torso of a warrior* (Torso de um guerreiro), 470-460 a.C. Museu Acrópole de Atenas (à esquerda); Reprodução do *Torso of a warrior*, Torso de um guerreiro (à direita).

Fonte: Wikimedia. *Torso of a warrior*, 2016 (à esquerda); e Brinkmann. *Torso of a warrior*, 2007 (à direita).

A exposição *Deuses em Cores* propiciou uma nova visão das esculturas na Antiguidade, antes apresentadas em pedra natural, ganharam vida e cor a partir dos intensos estudos realizados, que serão apresentados na sequência.

Pesquisadores e pesquisas relacionadas à reprodução das esculturas em cores

A exposição realizada por Vinzenz Brinkmann e Raimund Wünsche que trouxe cor às esculturas da Antiguidade, em especial as gregas, só foi possível devido ao aprimoramento e ao uso conjunto de algumas técnicas, entre estas, destacamos as técnicas: *raking light*, *luz ultravioleta*, *infravermelho*, *espectroscopia de raios-X* e *VIL (visible induced luminescence)*.

A técnica *raking light* (luz scanner ou de esquadramento) é muito utilizada para análises artísticas. Realiza-se com o posicionamento de uma fonte de luz posta paralela à superfície do objeto. O procedimento propicia que se visualizem as pinceladas realizadas, bem como, as sujeiras e imperfeições, pois, permite a realização de uma análise topográfica da superfície. Nas estátuas, onde a tinta protege os efeitos erosivos, observa-se que a pedra está elevada em alguns lugares e mais baixos em outros, onde ocorreu maior ou menor processo de erosão. (GUREWITSCH, 2015)

A *luz ultravioleta* propicia a visualização de compostos orgânicos que fluorescem. Uma vez que as tintas mais antigas possuem mais compostos orgânicos que as tintas mais novas, esta técnica é muito apropriada para o estudo das cores arcaicas. Nas estátuas gregas os pequenos fragmentos de pigmento que restaram na superfície brilham, uns mais que outros, dependendo do material utilizado. Esse brilho, em comprimentos de onda definidos, ajuda a identificar os materiais com os quais eram feitos cada um dos pigmentos utilizados nestas esculturas. (BEZERRA, 2013). Mesmo que não tenha permanecido pigmento, de acordo com as análises realizadas por Susanne Ebbinghaus¹², ainda é possível a detecção, pois cada substância age de forma diferente na pedra, produzindo diferentes desgastes. Assim, a luz ultravioleta pode desvendar, a partir da análise da estrutura da superfície da pedra, a possível tinta utilizada, simplesmente pelo desgaste produzido. (REED, 2015)

O *Infravermelho* e a *espectroscopia de raios-X* ajudam a identificar a composição e a aparência original das tintas. O infravermelho determina os compostos orgânicos que foram utilizados para produzir as cores. A espectroscopia se baseia na absorção de energia dos átomos. Ao se analisar as ondas absorvidas é possível determinar de que material a substância é feita. Ambas as técnicas contribuem para definir com maior precisão os materiais que foram utilizados para compor a pigmentação das peças. O *VIL* (luminescência visível-induzida) é uma técnica de imagem digital desenvolvida por Giovanni Verri¹³. Para Brinkmann (2015), esta técnica é importante por detectar o azul encontrado nas esculturas gregas.

Na exposição *Deuses em Cores* buscou-se desenvolver réplicas de esculturas pintadas no mesmo mineral e pigmentos orgânicos utilizados na obra original. Os pigmentos orgânicos mais utilizados nestas esculturas, detectados pelas diferentes técnicas expostas acima, foram: malaquita pulverizado (verde), azurita (azul), compostos de arsênio (amarelo, laranja), cinábrio ou *sangue de*

¹² Susanne Ebbinghaus é doutora em Arte e arqueologia clássica. Atualmente é responsável pelos museus de Arte de Harvard, ver link <http://scholar.harvard.edu/ebbinghaus/home>.

¹³ Giovanni Verri se formou em Física pela Universidade de Ferrara, na Itália, com uma dissertação sobre técnicas aplicadas às pinturas. Suas pesquisas posteriores contribuíram para o entendimento do uso de materiais orgânicos em pinturas de parede por meio de investigações científicas. Ver link <http://courtauld.ac.uk/people/giovanni-verri>.

dragão (vermelho), bem como carbonizados ósseos e videira (preto). A pesquisa sobre as cores originais enfrenta grande gama de obstáculos, como salientamos anteriormente, que vai da erosão a qual o material foi exposto ao longo dos tempos até aos desastres de *conservação* das peças recuperadas, escavadas e contrabandeadas para diferentes lugares e museus do mundo.

Brinkmann (2007) explica que Brigitte Bourgeois e Phillippe Jockey, em trabalho realizado a partir das esculturas em mármore de Delfos (Grécia), encontraram entre as cores de maior destaque as rosa-vermelho brilhante (nas roupas), o púrpura, a partir de camadas sobrepostas de branco, o rosa mais forte e o azul egípcio. Brinkmann explica que as cores mais duradouras nas esculturas são os vermelhos (ocre, chumbo, ferro) e negros (de carbono), pois são mais estáveis e de granulação fina (geralmente sobrevivem porque eles são não só estáveis, mas, sobretudo, por apresentarem granulação muito fina), e permanecem, assim, embutidos na superfície do mármore. A partir destes estudos foi possível apresentar algumas considerações em relação às cores utilizadas nas esculturas: o branco encontrado em quase todas as obras proveniente de chumbo foi provavelmente utilizado com a intenção de ajudar a adesão e adicionar luminosidade às cores brilhantes; o dourado foi aplicado extensivamente, possivelmente uma mistura de folha de ouro com ocre amarelo, vermelho ou marrom; o branco, segundo Brinkmann, não resultava da ausência de pigmento, era uma forma de dar vida à pedra ao propiciar o efeito de iluminação.

Estas técnicas de análise de materiais orgânicos e inorgânicos, em conjunto, contribuíram para que fossem determinados, além dos diferentes materiais e cores utilizados nas esculturas gregas apresentadas, os resíduos dos materiais encontrados nos pigmentos, aglutinantes, resinas, vernizes, ceras e as formas de polimento das pedras utilizadas nas esculturas. Brinkmann, no entanto, retoma a ideia de Mark B. Abbe¹⁴, de que as esculturas, ao perderem completamente a cobertura original, podem ter perdido, sobretudo, as cores finais, uma vez que, por serem mais externas, eram menos estáveis e mais sujeitas à degradação do tempo pelas misturas mais complexas e por estarem

¹⁴ Mark B. Abbe é professor do Departamento de Historia da Arte da Universidade Geórgia de Atenas – Grécia. Ver currículo em <http://art.uga.edu/sites/default/files/CVs/Abbe%202015%20brief%20CV%20Dodd%20page.pdf>.

expostas a diferentes temperaturas. O que foi preservado, portanto, seria a penúltima fase do trabalho, antes do escultor ou colorista adicionar a cor final. Assim é possível que mesmo com estas intensas análises, a reprodução realizada seja apenas próxima da cor original das esculturas reproduzidas.

A partir dos dados encontrados poderia-se supor que as primeiras reproduções das esculturas em cores, foram às realizadas pela exposição *Deuses em Cores*, contudo, outros estudos demonstram que foi uma continuidade de estudos anteriores. Os primeiros a detectarem e registrarem as cores das antigas estruturas e estátuas gregas arcaicas foram os artistas suíços Emile Gilliéron (pai e filho), no início do século XX, ao acompanharem as escavações do Palácio de Knossos, na ilha de Creta. Estas escavações foram realizadas por Heinrich Schliemann em Tróia (1871-73) e Mycenae (1876) e Arthur Evans em Knossos (1900-1931). Em Knossos foi descoberto um vasto complexo de estruturas que pertencia a uma sofisticada cultura pré-histórica, a qual foi chamada de *Minoano*, em homenagem ao lendário Rei Minos. Os registros artísticos dos Gilliéron influenciaram os estudos da Arte Egípcia e rapidamente se espalharam pela Europa e América do Norte. Enfim, influenciaram uma geração inteira de escritores, intelectuais e artistas como James Joyce, Sigmund Freud, Pablo Picasso e Giorgio de Chirico. (METMUSEUM, 2015)

O Museu Acrópole de Atenas e o *Stiftung Archäologie*

Como apresentado inicialmente, foi a partir da visita ao Museu Acrópole em Atenas, que observamos nas esculturas gregas resquícios de pintura e onde localizamos algumas reproduções com cores. Além destas esculturas encontramos uma série de *exhibits*, que demonstram a prática da obtenção de pigmentos, em sua maioria, graças a processos de trituração de minerais e carbonização, como demonstram as imagens apresentadas na Figura 5.

Nas pesquisas virtuais realizadas, observamos que vários museus estavam expondo reproduções de suas peças em cores. Mas a maioria ligava-se ao *Stiftung Archäologie*. Assim, foi possível compreender que se tratava de uma parceria, na qual o *Stiftung Archäologie* se propôs a: criar uma coleção de objetos, apoiar a fabricação de moldes policromos de esculturas antigas, bem como patrocinar publicações e documentações científicas. Desde 1981 um

grande número de reconstruções foram realizadas em papel e sob a forma de cópias tridimensionais em tamanho original. Os materiais utilizados para as reconstruções tridimensionais foram: mármore, mármore artificial, gesso e vidro cristalino acrílico. A policromia das peças é realizada exclusivamente com as substâncias que se aproximam das cores originais, e que resultam de estimativas de estudos físicos e químicos.



Figura 5: Pedras e seus pigmentos (montagem de duas imagens). Fotografia. Museu da Acrópole. Atenas- Grécia.

Fonte: Silva; Danhoni Neves, 2015)

O *Stiftung Archäologie* realizou diversas parcerias para estudos e reproduções de diferentes peças de museus, de vasos a esculturas, entre estes: Liebieghaus Frankfurt; University Göttingen; Ny Carlsberg Glyptotek - NCG Copenhagen; University Göttingen; Glyptothek Munich; National Museum Istanbul; Antikenmuseum Base; Museum of Cycladic – MCA Athens; University Gothenburg. No link do *Stiftung Archäologie* é possível observar as diversas reproduções realizadas e os novos projetos em andamento. (Figura 6)

Considerações finais

No decorrer da pesquisa, conseguimos responder algumas das questões anteriormente apresentadas. Uma das questões refere-se à definição de como se iniciou essa proposta de reprodução de esculturas antigas em cores, que foi respondida ao conhecermos a exposição *Bunte Götter* e posteriormente o *Stiftung Archäologie* (que propicia pesquisas e reproduções em vários museus europeus). Importante destacar que a iniciativa foi inovadora, contudo, não inédita, uma vez que já haviam pesquisas anteriores no início do século XX, realizadas por Emile Gilliéron.

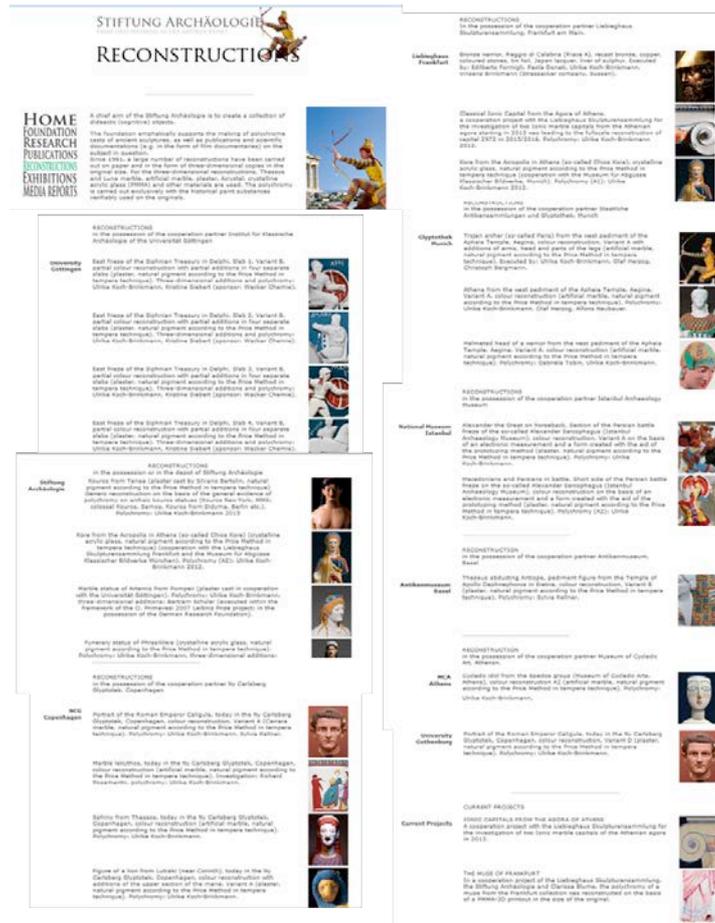


Figura 6: Apresentação da página do *Stiftung Archäologie*, com explicação e obras reproduzidas.

Fonte: Stiftung-Archaeologie, 2016.

Outro questionamento relacionava-se ao conjunto de obras que já haviam sido reproduzidas e onde se encontram atualmente. A resposta foi apresentada no decorrer do artigo e podem ser apreciadas com mais detalhes no site do *Stiftung Archäologie*. O site apresenta todas as reproduções e estas podem ser acessadas para encontrarmos detalhes sobre o processo de confecção e o local onde se encontra a obra original.

O último questionamento refere-se às análises que deram origem as reproduções. Este foi respondido a partir do entendimento do enfoque interdisciplinar realizado nas análises. As técnicas na verdade não são inovadoras, contudo, não eram utilizadas em conjunto para determinar de forma tão precisa os materiais utilizados na superfície das esculturas (o que pode determinar com maior precisão os pigmentos e cores em que as peças foram pintadas).

As análises conjuntas ou interdisciplinares, como denominamos anteriormente, realizadas nas esculturas e suas reproduções podem contribuir de forma importante para o ensino da Arte, em especial, pela contribuição que trazem à leitura de imagens. Atualmente a leitura de imagens se faz presente na formação dos professores de arte, nas salas de aula da Educação Básica e em espaços não formais para o ensino de Arte. Foi a partir da década de 1980, com a abordagem triangular apresentada por Ana Mae Barbosa, que a leitura de Imagens tornou-se mais evidente no ensino de Arte, ocorrendo uma considerável divulgação dessa proposta nas escolas. A partir daí e ao longo das últimas três décadas a abordagem da leitura de imagens foi constantemente interpretada à luz de nossa contemporaneidade.

A análise realizada nas obras, definida como *interdisciplinar* desenvolveu estudos sobre os seus elementos formais, bem como, sobre a cultura, local de origem, entre outros elementos, para sua compreensão. Assim, inferimos que tais análises podem ser entendidas como uma forma de leitura de uma obra de arte. Quanto ao conjunto de reproduções realizadas em diferentes museus, percebemos uma busca na representação fiel das esculturas originais em relação às suas dimensões, formatos, desenhos e cores de origem, além de outros detalhes empregados.

Seria possível um trabalho dessa natureza ser denominado *releitura*? Se entendermos que a releitura deve partir da leitura, mas que não pode se restringir a uma *cópia*, mas sim propiciar uma recriação sob o olhar de quem realizará a nova obra, respondermos *não*: não se trata de uma releitura. Isto porque uma releitura refere-se a uma construção estética individual, o que não é o caso das reproduções das esculturas apresentadas. Enfim, mesmo que numa observação inicial a obra original seja distinta da reprodução e mesmo que existam diferentes reproduções a partir da mesma obra, esta não pode ser definida como *releitura*. Contudo, sugerimos o emprego do termo apresentado por Walter Benjamin: *reprodução técnica*¹⁵, uma vez que o trabalho realizado por Brinkmann e sua equipe foi muito além que uma simples reprodução, pois, partiu de intensos estudos e análises.

¹⁵ Termo encontrado na obra: BENJAMIN, Walter (1994), "A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica", in BENJAMIN, Walter, *Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaio sobre literatura e história da cultura*. 7.ª ed. São Paulo: Brasiliense. (Obras escolhidas; v. 1).

Resta-nos apresentar dois pontos importantes que resultaram destas reflexões e com as quais queremos concluir esta pesquisa:

- o primeiro refere-se à relação destas reproduções com os livros de História da Arte. Acreditamos que tais reproduções contribuirão para que as imagens das esculturas antigas que ilustram os livros de História da Arte, em sua maioria em mármore branco, sejam repensadas e rerepresentadas. Estas obras bibliográficas ainda nos propiciam a velha ideia errônea de que as esculturas do período clássico eram desprovidas de cores. Uma discussão mais detalhada sobre essa questão foi realizada no artigo *A redescoberta do cromismo na Antiguidade: o caso das esculturas gregas* (SILVA, DANHONI NEVES, 2016 - ainda no prelo).

- o segundo ponto refere-se ao novo papel que os museus contemporâneos adquiriram. O museu, de forma geral, é concebido como um espaço que abriga objetos culturais, artísticos e científicos. Quando se trata de objetos antigos estes ficam apenas *armazenados* e *preservados*. Contudo, os museus na contemporaneidade estão adquirindo novos papéis, em especial, por intermédio dos museus virtuais que podem ser *manuseados* e oferecem materiais para serem *lidos*, estimulando a interação com eles. Em relação ao caso das esculturas reproduzidas, os museus podem apresentar um novo formato, propiciando o conhecimento de como eram originalmente estas peças e as representações crômicas diante do sentido de mundo daquela civilização.

REFERÊNCIAS:

BEZERRA, Karina. **Luz ultravioleta revela como eram de verdade as estátuas da Grécia Antiga**. Cliografia. 1 maio 2013. Disponível em: <<http://www.cliografia.com/2013/05/01/luz-ultravioleta-revela-como-eram-de-verdade-as-estatuas-da-grecia-antiga/>>. Acesso em: 27 de dez. 2015.

BRINKMANN, V. PRIMAVESI, O. HOLLEIN, M. **Looking for Colour on Greek and Roman Sculpture**. Disponível em: <<https://arthistoriography.files.wordpress.com/2011/12/claridge.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2015.

BRINKMANN, V. PRIMAVESI, O. HOLLEIN, M. **Looking for Colour on Greek and Roman Sculpture**. Disponível em: <<https://arthistoriography.files.wordpress.com/2011/12/claridge.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2015.

BRINKMANN, V. Stiftung Archäologie, **Fotografia da reprodução de Kore Peplo**, 2007.

BRINKMANN, V. Stiftung Archäologie. **Fotografia da reprodução: Torso of a warrior**, 2007.

GLYPTOTEKET NY CARLSBERG. **Lion from Loutraki**. 550 a.C. Escultura (altura: 53 cm, comprimento 100 cm). Copenhagen – Dinamarca. Disponível em: <<http://www.glyptoteket.com/explore/the-collections/the-collection-of-antiquities/greece-and-the-roman-empire/a-greek-cemetery>> Acesso em: 10 de jan. 2016.

GUREWITSCH, M. **Setting the Record Straight About Classical Statues' Hues**. Disponível em: <<http://www.wsj.com/articles/SB119672317588212335>> Acesso em: 15 de maio de 2015.

JANSON, Horst Woldemar. **História Geral da Arte: O Mundo Antigo e a Idade Média**. Vol. I. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

METMUSEUM. **Historic Images of the Greek Bronze Age: The Reproductions of E. Gilliéron & Son**. New York. New York: he Metropolitan Museu of Art. Disponível em: <<http://www.metmuseum.org/exhibitions/listings/2011/historic-images-of-the-greek-bronze-age--the-reproductions-of-e-gilli%C3%A9ron--son>>. Acesso em: 11 dez. 2015.

PANDERMALIS, Dimitrius. (Org.) **Archaic colors. Acropolis Museum**: Atenas, 2012.

REED, C. **Ancients reborn in bright array**. Disponível em: <<http://harvardmagazine.com/2007/11/dazzlers-html>>. Acesso em 15 de maio de 2015.

REED, C. **Ancients reborn in bright array. Lion from Loutraki**. Disponível em: <<http://harvardmagazine.com/2007/11/dazzlers-html>>. Acesso em: 15 de maio de 2015.

REED, C. **Ancients reborn in bright array. Trojan Archer**. Disponível em: <<http://harvardmagazine.com/2007/11/dazzlers-html>>. Acesso em: 15 de maio de 2015

SERVI, Katerina. **La Acropolis: el Museo de la Acropolis**. Atenas: Ekdotike Athenon, 2011.

SILVA; Josie Agatha Parrilha da; DANHONI NEVES, Marcos Cesar. **Pedras e seus pigmentos**. Fotografias. Museu Acrópole. Atenas – Grécia, 2015.

STIFTUNG-ARCHAEOLOGIE. **Reconstructions**. Disponível em: <<http://www.stiftung-archaeologie.de/reconstructionsen.html>> Acesso em 10 abr. de 2016.

WIKIMEDIA. **Torso of a warrior** (Torso de um guerreiro), 470-460 a.C. Museu Acrópole de Atenas. Disponível em <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/40/NAMABG_MA599_Cuirassed_torso_1.JPG>. Acesso em 10 fev. 2016.

WIKIMEDIA. **Trojan Archer** (Arqueiro de Troia). 490-480 a.C. mármore, 147 cm (altura). Museu Glyptothek, Munique. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:NAMABG-Aphaia_Trojan_Archer_1.JPG#/media/File:Aphaia_pediment_Paris_W-XI_Glyptothek_Munich_81.jpg>. Acesso em 13 jun. 2015.